

SESSÕES DO PLENÁRIO

30ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 11 de abril de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando e Zé Neto, Zé.(56)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Paulo Rangel comunicando que, devido a problemas de saúde, esteve ausente nas Sessões dos dias 04 e 05/04/2016, conforme atestado médico apresentado.

Do Presidente da FECONSEG/BA, Sr. Francisco Alves Borges, encaminhando Moção de agradecimento ao Tenente-Coronel PM Antônio Deiró

França, pelos relevantes serviços prestados à comunidade baiana ao longo de 33 anos na carreira militar.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

Com a palavra o Líder da Oposição, deputado Sandro Régis.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos da *TV Assembleia*, amigos das Galerias Paulo Jackson, esta semana é uma semana muito importante para o nosso País.

Agora, na Câmara dos Deputados, está acontecendo o processo de votação do parecer do impeachment. *Impeachment* esse já legalizado pelo povo brasileiro, que na sua grande maioria concorda e acha que o melhor caminho para salvar o País da crise, para preservar a democracia e a Constituição Federal é o processo de impeachment da presidente Dilma.

Tenho certeza de que o País, até o dia 17, não irá pensar ou respirar outra coisa que não seja isso. *Impeachment*, hoje, que se torna uma realidade em qualquer pesquisa de opinião pública. A população brasileira aprova o impeachment, deputado Herzem, mesmo com o PT a insistir e a querer confundir a cabeça dos brasileiros com essa questão de golpe.

Ontem, Ary Fontoura, artista conceituado, falou a verdade. Golpe quem deu há muito tempo no Brasil foi o PT. Golpe quem deu durante muito tempo nos brasileiros foi a presidente Dilma. Golpe, deputado Herzem, foi prometer não subir a energia e a energia ter aumentado, foi prometer não subir o combustível e o combustível ter aumentado. Golpe, deputado Herzem, é usar a máquina pública federal para cooptar partidos e políticos, oferecendo vantagens pessoais. Isso é que é golpe. Isso é que é exemplo da falta de compromisso com a sociedade brasileira.

Eu não tenho dúvida de que a Câmara Federal irá escutar a população, que a Câmara Federal, na sua maioria, irá escutar o povo brasileiro. E esta semana será a última semana do projeto PT no Brasil. Eu não tenho dúvida de que a força do povo irá definir o destino do nosso País.

Essa questão de golpe ninguém acredita mais. Ficou um discurso sem força, um discurso sem credibilidade, porque até aqueles que, por algum motivo pessoal, por alguma vantagem, alguma benesse, apoiam o governo federal, não usam a palavra golpe. Porque sabem que golpe é defender Dilma. Golpe é, deputado Herzem Gusmão, querer através de todos os meios e todas as formas manter um projeto de poder que o povo brasileiro rejeita, um projeto de poder que cometeu crimes. O impeachment é legitimado pela OAB, o *impeachment* é legitimado pelo Supremo Tribunal Federal, mas acima de tudo, Sr. Presidente, o impeachment está legitimado pelo povo brasileiro.

Esta semana será decisiva para o País, será uma semana decisiva para a construção do nosso Brasil, será uma semana decisiva para quem sabe os próximos 20 anos. Torço que a Câmara dos Deputados escute as ruas, torço que a Câmara dos

Deputados tenha a sensibilidade de enxergar que o País está derretendo. A economia do País acabou, a inflação disparou. Já são quase 11 milhões de pais de famílias que perderam seus empregos.

Quero dizer, deputado Hildécio, meu amigo, se eu fosse deputado federal não pensaria duas vezes: estaria a favor do impeachment e a favor do povo brasileiro.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. da imprensa, quero dizer ao deputado Sandro Régis que o golpe foi vencido. Não adianta essa história de querer fazer esse discurso. Obviamente que vão fazê-lo até o domingo – coisa que nunca vi na minha vida votação no Congresso num domingo –, mas vai ser vencido.

Ficamos com alegria com o que as pesquisas estão mostrando, mesmo com a campanha de desmoralização, de perseguição e ataques ao nosso ex-presidente Lula. Estamos vendo aí o resultado. Sabemos que essa semana será decisiva, importante, mas a própria grande mídia... quero inclusive aproveitar para fazer uma correção aqui: eu chamo de “coxinha” a grande mídia – a *Folha de São Paulo*, o *Estado de São Paulo*, a *Rede Globo*, a *BandNews* –, mas a *Tribuna da Bahia*, na semana passada, dia 7, disse que eu fico chamando a imprensa baiana de “coxinha”. Não é verdade. Espero que quem escreveu isso retire e corrija, porque assumo o que eu digo e tenho muito respeito e consideração pela imprensa do nosso Estado. Obviamente, sabemos da ligação da *Rede Bahia* com os golpistas, com os “coxinhas”. Mas, principalmente em relação à imprensa escrita, não foram essas as minhas palavras. Em nenhum momento disse isso e gostaria que fosse corrigido. Tenho uma gratidão muito grande pela imprensa baiana, pela cobertura que faz dos nossos trabalhos, debates e projetos.

Voltando para a questão nacional, estamos vendo que é uma semana decisiva. A mobilização é constante, é diária, é de toda hora, porque não vamos permitir esse ataque à democracia. Estamos vendo que o golpe foi vencido, o impeachment não vai mais rolar, vocês sabem disso. Os “coxinhas” lá do Congresso não conseguiram e não vão conseguir 342 votos contra a democracia. O País hoje se levanta contra essa tentativa de golpe à democracia chamado de impeachment. A inteligência do Brasil, já disse aqui várias vezes, a cultura, os artistas...

O que sentimos hoje é que existe uma inversão da tendência que havia inicialmente. É óbvio que com a grande mídia, principalmente a televisão, batendo 24 horas por dia na presidenta Dilma, no ex-presidente Lula, confundiu a cabeça de todo mundo. Mas, as pessoas hoje, graças a Deus, têm a alternativa da internet, das redes sociais que mostram a verdade, porque a mentira é uma coisa feia. A *Folha de São Paulo*, hoje, inclusive, inventou uma mentira de que depois da eleição vão sair não sei quantos do PT. E isso nunca foi discutido.

A ditadura de parte do judiciário, com a grande mídia, não vai derrotar o povo

brasileiro. Eles estão vendo o risco que a gente corre de voltar àquela época que ninguém mais pretender ver. Por isso, a nossa presidenta, por não ter cometido crime nenhum, não vai ser impedida. Quem precisa disso é o Cunha, que é um criminoso, réu e bandido, pois está lá fazendo todo o tipo de atropelamento ao Regimento Interno e a Constituição. Ele está pensando que dessa forma vai conseguir se livrar das denúncias comprovadas da sua prática de corrupção, das suas contas no exterior e de outras coisas mais.

Quero também, presidente, deixar registrado – já tinha feito isso na semana passada – o meu apoio à greve dos professores e professoras de Camaçari. O prefeito Ademar realmente precisa tomar vergonha na cara, ter sensibilidade e atender esse pessoal, mostrando as suas contas; porque não tem justificativa. Já faz mais de um mês que as crianças estão sem aula e ele nem ao menos recebe a categoria, que está solicitando um reajuste de 11,36%, que é o piso nacional, mais 2,7% de redução sofrida no ano de 2015. Além disso, solicitam a aprovação do Plano de Carreira, Cargos e Remuneração para a manutenção do ambiente escolar que o ex-prefeito Caetano deixou. O prefeito Ademar realmente é uma vergonha para o povo de Camaçari! É uma tristeza!

Peço desculpas ao povo, em todas as oportunidades que tenho; porque, realmente, o que ele tem feito na nossa cidade é uma coisa criminosa. Ninguém consegue entender por que o município tem uma receita daquela, e o prefeito não consegue resolver nada, nem ao menos mantém o que o ex-prefeito Caetano deixou.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Presidente (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório, pelo tempo de 5 minutos.

O SR. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, a Bíblia Sagrada diz: *“Mil cairão ao teu lado e dez mil a tua direita, mas tu não serás atingido.”* Então, que todos nós que ouvimos essa profecia não sejamos atingidos pelas ferramentas de Satanás.

Eu deixo de falar sobre a questão do impeachment e do golpe, até porque eu já tenho formado, na minha cabeça, que não se pode duvidar de nada na política. Já assistimos tanta coisa nesta Nação, que não duvido que de forma vergonhosa... E não estou aqui defendendo o PT, Dilma e Lula, até porque eles não são santos. Já disse que se for pegar gente ruim no PT, uma Kombi não leva todos. Se for pegar os bandidos, as pessoas que já se contaminaram, elas irão em um micro-ônibus “socado”. Agora, se passar para o outro partido, tem que ser o metrô de São Paulo e, ainda assim, vai gente em cima e também pendurada nas portas. Não tem jeito!

Mas, se for analisar, o governo que mais se aproximou de pobres, negros e brancos foi este. Ele não tinha o direito de errar. Todavia, já fico conjecturando, na brincadeira. E digo: se houver um golpe militar, estou dentro. Sou Sargento, já ando com o meu cinto da PM preparado para tudo. Se houver um golpe de outro tipo, só vai parar na mão de Tiririca, porque o Vice-Presidente não se segura por corrupção; o

Eduardo Cunha não se segura por corrupção; não se segura ninguém nesta República. O Aécio já está fora, de tabela, por corrupção. Todos os políticos que tentam condenar o PT e Dilma Rousseff, lamentavelmente, estão envolvidos em um profundo lamaçal. E aí vai dar Tiririca. Como eu também sou teatrólogo e também sou folclórico, quase um palhaço do bem, estarei dentro também.

Então, eu quero dizer a todos vocês de oposição e de governo: vamos orar pela nossa Nação! Vamos orar pelo nosso País! Lamentavelmente, em todos os partidos, houve homens que se contaminaram. Graças a Deus, nesta Casa, a Bahia tem tido deputados estaduais, de oposição e de governo, com comportamentos de decência. Então, o nosso Estado, graças a Deus, está indo bem, com algumas exceções já citadas na imprensa. Mas eu não posso ficar aqui fazendo discurso do “quanto pior, melhor”.

Tirar Dilma Rousseff e colocar quem? Digam-me? Então, hoje, se eu tivesse que fazer uma proposta, a proposta seria no sentido de que todos nós, inclusive os deputados estaduais, em respeito ao povo baiano e brasileiro – pelo ferimento, chagas e vergonha causados à sua dignidade –, renunciássemos os nossos mandatos e propuséssemos eleição geral. Eu sou fiador, eu sou favorável à eleição geral, mesmo que eu tenha de ser testado de novo nas urnas. Não tenho preocupação, como aqui também há deputados me olhando que não têm preocupação de voltar para as urnas.

Agora, “trocar alhos por bugalhos”, “trocar seis por meia dúzia” não tem jeito. Eu continuo dizendo: se fizerem comparação de governabilidade e de benefício para os mais carentes, de longe o governo que aí está ganha. Mas, pelo nosso País, é claro que eu tenho que estar, como homem de Deus, orando para que o deus de Israel proteja a nossa Nação; livre a nossa Nação dessa tribulação; livre do desabastecimento de alimentos; livre da falta de emprego. Que Deus possa guardar todas as autoridades.

Eu oro todos os dias – de manhã, meio-dia e de noite – e apresento o Brasil com Dilma Rousseff; eu apresento a Bahia com Rui Costa; eu apresento Salvador com o prefeito ACM Neto. O faço porque eu tenho obrigação de orar pelas nossas instituições, por causa dos filhos e filhas desta Nação, que não podem e não devem pagar caro.

Quero agradecer a todos e dizer que aguardo no PDT as filiações, o apoio no 12, quando chegar a hora da disputa em Salvador. Muito obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Herzem Gusmão. Deputado Sargento Isidório, sobre essa ideia de antecipar as eleições: não tem nem um ano que eu saí das eleições. Você está ficando maluco, Sargento? Nós vamos é prorrogar por mais alguns anos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, funcionários desta Casa, colegas da Imprensa, vocês que nos acompanham através do *Canal Assembleia*, estamos ouvindo talvez a palavra mais pronunciada, no Brasil, nos

últimos meses: a palavra “golpe”. Eu gostaria de lembrar que golpe eu vi, eu presenciei com 14 anos de idade. Morava em Vitória da Conquista, em uma rua chamada Rua da Granja, onde até hoje reside a minha mãe.

Nas proximidades da Rua da Granja, nós temos o Instituto de Educação Euclides Dantas, Escola Normal. E a Praça da Normal, como é chamada hoje, foi tomada por Jipes e caminhões do exército. Mas, no golpe de 64, não tomaram só a praça, tomaram os Correios, a *Rádio Clube*, a prefeitura... O 9º Batalhão da Polícia Militar passou a ser comandado pelo Exército Brasileiro. Ali eu vi um golpe, o prefeito Pedral sendo preso e Péricles Gusmão morrendo no cárcere. Apareceu morto em uma cela do 9º Batalhão da Polícia Militar.

Em 64, Feira de Santana sentiu o golpe com a cassação de Chico Pinto. O mesmo aconteceu com Herval Soledade, em Ilhéus, e Virgildásio Sena, em Salvador.

O general Mourão saiu de Juiz de Fora e marchou com o Exército Brasileiro para tomar o Rio de Janeiro; Waldir Pires fugiu com Brizola para o Uruguai; Jango foi logo para a França, onde encontrou um tremedalense que mora em Vitória da Conquista hoje, o professor Ubirajara Brito; Caetano Veloso foi parar na Inglaterra com Gilberto Gil.

Que golpe? Estamos vendo uma comissão, hoje, decidindo se aprova ou não o *impeachment*, com o rito determinado e aprovado pelo Supremo Tribunal Federal, com o aval da OAB.

Inclusive, teve canhão e bala em 1964, deputada. Hoje, a decisão é no voto. Quem já ouviu falar que há golpe com decisão no voto? Será no voto que os deputados decidirão, o Congresso Nacional e depois o Senado, com o aval do povo brasileiro.

Não temos mais governo, deputada. A presidente Dilma está tendo um final melancólico, triste. Daí a senhora de vermelho bater em retirada, porque é triste a situação do Partido dos Trabalhadores. Melancólica despedida, crepúsculo enlutado.

O Brasil haverá de retomar o crescimento. Precisamos de governo e de lembrar a história tão recente da década de 60, quando as instituições, inclusive o Congresso Nacional... E em 1968 foi pior que 1964, com a assinatura do Ato Institucional nº 5, que fechou o Congresso Nacional.

Pelo amor de Deus!

Os parlamentares baianos não têm o direito de tentar deseducar o povo baiano e o povo brasileiro. Que golpe? Não temos golpe. Temos um contragolpe aos desmandos, ao que foi apresentado pelo ilusionista marqueteiro que enganou o Brasil.

O Brasil acreditou, votou, e o governo federal não conseguiu colocar em prática as promessas que foram divulgadas. Inundaram a pátria com promessas.

Esperamos bênçãos para o Brasil, tranquilidade para o País! Que o povo brasileiro tenha as bênçãos de Deus e sabedoria para interpretar e saber que o governo do PT acabou!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Com a palavra o deputado Adolfo Menezes, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs Deputados, espectadores *TV Assembleia*, imprensa, infelizmente, estamos presenciando o que era anunciado, deputado Líder da Oposição, Sandro Régis, uma tristeza para um País rico como o Brasil, com o povo que, até então, não tinha problemas de religião, de disputas como vemos em vários países do mundo, disputas de grupos por fazer parte e defender uma religião.

Infelizmente, o Brasil tem os políticos que tem, colegas nossos. Eu não posso me incluir, mesmo como deputado, e aos demais colegas, até porque, constitucionalmente, não temos o poder de votar ou modificar as leis maiores, leis constitucionais do nosso País. Quem tem esse poder são os deputados federais e senadores.

Há muito tempo falo desta tribuna o que todos sabem. Agora, alguns, e eu respeito, às vezes não falam sobre o assunto ou deixam para lá, por uma questão de conveniência, pois dizem que política é prudência, que você não deve falar tudo.

A culpa do que está acontecendo – e a população tem razão – é unicamente dos políticos, unicamente de Brasília, que sabe há muitos anos o que precisa ser feito, as reformas que este País precisa, e não as faz. Eu já disse por diversas vezes que não precisa ter esperteza alguma: todos nós sabemos que não fizeram as reformas por conveniências políticas, por não pensar em 200 milhões de habitantes.

Lá, em Brasília, são poucos aqueles que estão pensando no povo. Como disse hoje Levi Vasconcelos na coluna *Tempo Presente*: aquilo lá é um teatro. Se pegarem os arquivos desta Casa verão que há anos já disse que aquilo lá poderia ser mudado para teatro. É o papel do Congresso Nacional, com raríssimas exceções. Quem teve a oportunidade de assistir à votação até a madrugada desse domingo...

E quem conhece, deputado Hildécio, aquelas feras uma por uma como nós conhecemos... Claro que alguns com mais pormenores, como é o caso dos deputados da Bahia. Não conhecemos, como eu não conheço, todos os 516 deputados do Brasil. Mas conheço muitos daqueles que não têm a mínima condição de estar lá falando em honestidade, falando em pedaladas fiscais. Então, é um teatro, um teatro puro!

Infelizmente, o Brasil... Não estou pregando o apocalipse aqui, até porque falo sobre o que leio vindo das pessoas que entendem muito mais do que eu: os colonistas, os homens que pensam a política, os membros do poder maior, que é o Supremo Tribunal. Numa palestra, o ministro Barroso disse: “Meu Deus do céu, é essa a opção de poder que nós temos?!” Quer dizer, tirando a presidenta Dilma e entrando o vice-presidente Temer. É uma tristeza que tenhamos chegado a essa situação.

O Congresso sabe que precisava fazer as reformas, como a política, e não fez.

Aqui, há pouco, o Sargento Pastor Isidório falou sobre fazer eleições de novo.

Se fosse para resolver o problema do Brasil, topáramos. Até porque seria uma estupidez, uma vez que só eu e V.Ex^as sabemos, pelo menos a maioria, como é feita uma campanha na Bahia e no Brasil. Só nós sabemos dessa farsa que é fazer política no Brasil. Todos sabem como é feita a política no Brasil, e fazem de conta que é feita de uma forma diferente.

Concluirei, Sr. Presidente.

Aqueles que pedem novas eleições, que ficam jogando para embaralhar o jogo... Nesta semana saiu numa revista a posição de cada um. A posição de cada um era a que convinha. A candidata Marina Silva, que ontem não defendia a eleição, está defendendo por pontuar bem no momento das pesquisas. O outro, o Temer, apoia o *impeachment*, porque ele é o beneficiado direto.

Então, ninguém está preocupado com o povo brasileiro. Em Brasília, ninguém está preocupado com a situação lamentável, com o fundo do poço em que nós nos encontramos, infelizmente!

Concluirei, Sr. Presidente.

E o pior de tudo, deputado Hildécio, é que o buraco só faz crescer mais. Não há perspectiva de melhora.

Concluirei, Sr. Presidente, peço só um pouquinho de sua tolerância.

Se tirem Dilma, imaginem... Se a presidente Dilma ficar, não acredito que terá força para aprovar mais nada nestes próximos dois anos, pois daqui a dois anos já tem eleição de novo. E os outros partidos não estão pensando no Brasil, só pensam em política, não aprovam nada! Esta é a verdade! Não aprovam nada! Portanto, o País continuará descendo a ladeira. Se, por acaso, tirem a presidente Dilma, será guerra, será pior, pois Temer não terá força para aprovar nada.

Concluindo, Sr. Presidente, imaginem que a linha de frente do vice-presidente Temer é o Eliseu “Quadrilha”, o Cunha - todos os dias aparecem mais processos contra ele - e o Romero Jucá! Imaginem que triunvirato representará um possível novo poder no Brasil! Coitados dos brasileiros com esses representantes! Mas foram votados democraticamente.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} e Srs. Funcionários, senhores presentes às Galerias, o deputado Herzem Gusmão falava que assistiu ao último golpe, o de 1964. Permita-me dizer, penso que V.Ex^a está enganado. Assistimos a um golpe em 2014, quando nas eleições presidenciais vimos as campanhas, principalmente a vitoriosa da presidente Dilma, irrigadas por recursos do caixa dois. Durante aquela campanha, a presidente da República mostrou um verdadeiro oásis neste País chamado Brasil, onde as contas de energia baixariam, o

preço da gasolina também baixaria e o tão sonhado Pré-Sal borbulharia de petróleo, gasolina, gás, etc. A economia brasileira seria, talvez, a segunda mais forte do mundo.

A presidente ganhou as eleições com uma pequena margem de vantagem. Infelizmente assistimos depois, durante todo este tempo, a esta situação conturbada que, penso, esta Nação nunca viveu em tempo algum. Este é que foi o verdadeiro golpe.

Não estou querendo discutir, pois não é minha competência, se o *impeachment* é justo ou não. Mas ninguém venha dizer que a possibilidade dum processo de *impeachment* não está estabelecida na Constituição Federal. Então, não existe golpe! O próprio Supremo Tribunal Federal deu o aceno de que o processo de *impeachment* é previsto na nossa Constituição Federal.

O que ocorre na verdade? É que a maioria dos políticos só sente a sua própria pele, só busca seus próprios interesses ou os de grupos, a ponto de alguém chegar aqui e dizer, por exemplo, que admite que todos renunciem para que haja nova eleição.

Ora, vejam que essa é simplesmente uma fórmula, uma maneira de fugir deste debate! É a verdadeira fuga do problema que o nosso País está vivendo nos dias de hoje! Daqui, se não me engano, o deputado Pastor Sargento Isidório falou que, se a presidente Dilma for impedida, quem entra é o vice-presidente Michel Temer? Claro que é! Ele é o vice-presidente da República! Contudo, no entendimento do deputado Pastor Sargento Isidório, se vier a acontecer o *impeachment*, ele já está prejudgando que o vice-presidente Temer, meu caro deputado Joseildo Ramos, não tem condições de governar o País. Ele usou a seguinte expressão: Ora, vamos trocar alhos por bugalhos, ou bugalhos por alhos.

A situação chegou a um ponto que acredito que vale a pena trocar. Não se pode achar que não vai ter *impeachment* porque Temer não tem condições de assumir o País. Então, vissem isso na hora que escolheram Temer para ser candidato à vice-presidente. Essa é a desculpa para se justificar perante a sociedade brasileira? Dizer que o vice-presidente não tem, por antecipação, condições de governar este País? Não se pode vir aqui dizer: Ah! O vice-presidente da República tem ao seu redor elementos, deputados que não merecem a confiança do povo brasileiro. O vice-presidente da República, se assumir o mandato – se for o caso –, é quem tem a responsabilidade de ver quem vai ajudá-lo a governar o País, ajudá-lo a fazer com que o País saia, definitivamente, dessa situação de marasmo.

O próprio deputado Pastor Sargento Isidório... O interessante é que eles entram em contradição, eles admitem, eles enxergam que o País está no rumo errado, mas acham que o País tem de continuar com a mesma timoneira, com a mesma condução da atualidade, acreditando que aqui ou acolá acontecerá um milagre e, de repente, tudo será como prometeram, de fato, na campanha de 2009.

Portanto, Sr. Presidente, quero, aqui, já que não tenho a competência de votar na comissão, muito menos no Plenário da Câmara Federal, dizer que sou a favor do *impeachment*, sou a favor que a gente crie alternativas para fazer com que a população brasileira volte a ter esperanças de dias melhores neste País.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, visitantes, servidores, imprensa, ouvi os deputados Herzem Gusmão, Hildécio Meireles e Pastor Sargento Isidório, que trataram, hoje à tarde, nas suas intervenções sobre o *impeachment* ou a solicitação de *impeachment* que está tramitando no Congresso Nacional.

Primeiro, quero dialogar com o deputado Hildécio Meireles para dizer que é verdade: o *impeachment* é um instrumento da Constituição brasileira. Se esse instrumento está embasado das condições necessárias para que possa tramitar dentro do Congresso Nacional e ter uma votação concreta, a legitimidade é do Congresso Nacional. Contudo, o que está acontecendo não é isso, deputado Hildécio Meireles. Primeiro, com todo o respeito que tenho a V.Ex^a e ao seu partido, que é um partido que tem uma história importante... Várias figuras desse partido têm uma história importante no processo da redemocratização do Brasil, mas eu não posso falar do Temer. O Temer é um oportunista! O Temer é um golpista que se aproveita do momento de crise política na tentativa de se consolidar como presidente, cargo para o qual ele não foi eleito. A sociedade não tinha nenhuma expectativa disso! Ele não recebeu um voto sequer! Os votos foram para a presidenta Dilma, não para ele! Eu já fui candidato à vice e nunca tive um voto, quem teve foi o candidato a prefeito. Eu nunca tive um, como ele nunca teve, mas oportunisticamente tem trabalhado no sentido de construir uma determinada maioria necessária, no sentido de retirar a presidenta, eleita legitimamente pelo povo brasileiro.

Além do mais, presidente, se é verdade, aí quero dialogar com V.Ex^a, deputado Herzem, que há problemas com relação à base que sustenta o pedido de *impeachment*, tem problema com o vice-presidente Michel Temer, porque foi ele quem assinou os decretos que criaram as condições para as chamadas pedaladas fiscais, que são a base efetiva do pedido de *impeachment*. Ou seja, que País é este que estamos vivendo? Que País é este?

E eu lamento a hipocrisia que está sendo debatida com relação a essa questão de *impeachment*, porque qual é a acusação efetiva feita à presidenta Dilma? Não é ela que todos os dias está sendo denunciada por receber dinheiro de furnas, não é ela que tem contas no exterior. Ela não foi denunciada por ter recebido dinheiro das propinas da operação Lava Jato, dos dutos que estão colocados em relação à Petrobras.

Agora imaginem um Congresso presidido por Eduardo Cunha, que está comprovado, não por mim, pelos seus pares, pela Justiça e pelos investigadores da Polícia Federal que tem contas no exterior. E é esse que coordena o processo de *impeachment* de uma pessoa honesta como a presidenta Dilma, isso é uma hipocrisia! É Maluf que está nas páginas dos principais jornais desta semana dizendo que vai

votar pelo impeachment, porque a presidenta cometeu um crime. Maluf? É Romero Jucá que também é investigado pela Operação Lava Jato? Ou seja, pelo amor de Deus!

Essa é uma grande hipocrisia nesse debate político. Eu entendo o seguinte: que nós precisamos modificar, sim, as regras da política brasileira, mas nós não podemos fazer isso dando um golpe numa presidenta que foi eleita no regramento político atual.

Com essas palavras, presidente, que eu quero encerrar dizendo que eu não posso permitir que esse debate não seja feito de uma forma aberta. Eu não posso admitir a hipocrisia que está acontecendo neste momento, em Brasília, onde se tenta tirar a legitimidade da sociedade brasileira que elegeu uma presidenta que não tem uma mácula sequer do ponto de vista de qualquer tipo de impugnação a qualquer crime cometido.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Gostaria de saudar a visita dos estudantes de Direito da Faculdade Maurício de Nassau, futuros advogados do Brasil. Sejam bem-vindos a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Com a palavra o deputado Joseildo.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pela ordem o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Presidente, como hoje é segunda-feira e está chegando o horário do Grande Expediente, temos inscritos os deputados Joseildo Ramos, Carlos Geilson e Paulo Rangel, costumeiramente como temos feito aqui, vamos encerrar as inscrições e para que todos tenham oportunidade de falar e depois faremos um pedido de verificação de quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, todos que nos visitam, os que nos assistem pela *TV Assembleia*, subo nesta tribuna para somar ao discurso anterior, do deputado Rosemberg Pinto, falando sobre o golpe parlamentar.

Nós estamos no sistema presidencialista em que só existe lançar mão do impeachment, do impedimento da presidente se houver crime de responsabilidade.

Acredito que do ponto de vista técnico esta condição é forçada. A defesa do advogado-geral da União, ministro Cardozo, foi taxativa e não deixa margem para outra interpretação que não a do oportunismo. Aliás, na América Latina esta não é a única iniciativa nesse sentido, lembremos do que aconteceu no Paraguai. Entre nós, o que se convencionou de pedaladas fiscais não pode ser tipificado como crime de

responsabilidade. Os decretos de suplementação de crédito estão previstos na Lei Orçamentária.

Na época de Fernando Henrique Cardoso e em outros governos pós-ditadura militar, o que se convencionou chamar de pedaladas fiscais era rotina. E agora 16 governadores cometeram essas pedaladas fiscais. A presidente não é indiciada, não é investigada, não cometeu sequer qualquer crime que possa ser considerado crime comum, imagine o crime de responsabilidade, que tem toda normativa diferenciada para ser considerado como tal. Portanto, é golpe parlamentar.

Se o presidente, se o principal mandatário ou mandatária da Nação não está de acordo com as expectativas de quem votou nele ou nela, no presidencialismo o remédio são as próximas eleições. Estão chamando de *impeachment* o que é, na forma como está sendo posto, um golpe parlamentar. E isso, inclusive, no momento em que o Judiciário ataca prerrogativas fundamentais no Estado Democrático de Direito, no momento em que o Supremo Tribunal Federal abre mão do trânsito em julgado, para que em segunda instância já se possa condenar. São precedentes perigosíssimos para o Estado Democrático de Direito. A invasão da privacidade com o grampo da presidente Dilma é de uma gravidade tão grande, que a punição para o juiz travestido de justiceiro deveria ser algo exemplar.

O *DataFolha* colocou às claras o que pensa a maior parte do povo brasileiro. Adianta substituir a legítima, a votada presidenta Dilma por esses que não têm moral nem legitimidade? As pesquisas apontam claramente que eles não podem nos representar, principalmente, neste momento tão grave não só da política, como também da economia brasileira.

Portanto, fico espantado com alguns discursos neste Plenário, deputado Paulo Rangel, que fingem passar ao largo dessas questões que considero basilares, que fecham suas narinas para esse caso fétido, já que tergiversam diante dessa matéria que é muito cara aos brasileiros, pois a duras penas conquistamos a liberdade deste País.

Agora estamos tendo um ataque frontal, e o sequestro do presidente Lula foi um exemplo. Por que sequestro? Porque para a condução coercitiva, a ela antecede a formalização de um convite, de uma convocação, e nada disso foi feito.

A imprensa internacional acusou o que está acontecendo no País. E ao acusar a Procuradoria Geral da República, o STF timidamente manifestou críticas, algumas até contundentes, em relação a esse aparato jurídico, midiático e policial que grassa contra o Estado Democrático de Direito.

Isso deve ser objeto de discussão cotidiana. A liberdade neste País foi conquistada a duras penas. A preservação do estado democrático de direito tem que ser uma luta cotidiana de todos nós; de todo o Parlamento brasileiro, quer seja nas câmaras de vereadores, nas assembleias legislativas e, principalmente, no Congresso Nacional, que também não tem legitimidade, porque a política está privatizada e o que está lá não representa, nem de longe, a essência do que é a sociedade brasileira.

Muito obrigado pela tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, colegas da imprensa, amigos que nos visitam das galerias, é interessante a gente desmontar o discurso do PT voltando à história.

O PT pediu o *impeachment* de Fernando Henrique Cardoso, de Itamar Franco, de Fernando Collor. Refrescando a memória dos petistas, no segundo governo de FHC, justamente no primeiro ano, um grupo de petistas capitaneados pelo Sr. Luiz Inácio vai até a Câmara e entrega um pedido de *impeachment*. Quem recebe o pedido? O hoje vice-presidente da República Michel Temer.

O que o PT dizia naquela época? Que Fernando Henrique não cumpriu as metas fiscais, que Fernando Henrique foi leniente, que Fernando Henrique fez isso e aquilo. Ali não era golpe. Mas hoje é golpe, com a presidente cometendo as famosas pedaladas fiscais.

O tempo passa e o PT se metamorfoseia de acordo os seus interesses. Quando pediu justamente o *impeachment* de Fernando Collor, que foi depois absolvido pelo Supremo Tribunal Federal, não era golpe. Quando pediu o *impeachment* de Itamar Franco, não era golpe. Quando pediu o *impeachment* de FHC, não era golpe. Mas agora é golpe, porque lhe é conveniente, está nas suas entranhas o poder, a vontade aguçada de continuar governando o País. O País está quebrado e a crise econômica tem nome e sobrenome: Partido dos Trabalhadores, Dilma Rousseff, Luiz Inácio.

Este governo que está aí é incompetente. Essa é a presidente mais incompetente de toda a história da América Latina. E herdou, diga-se de passagem, um País relativamente bem do seu antecessor. Mas a sua incompetência está a olhos vistos, seja qual for o futuro desse *impeachment*, o Brasil mergulhará numa crise mais aguda.

Senão vejamos, senhores e senhoras, essa crise econômica leva a cada hora neste País, a cada hora são demitidos 282 trabalhadores. A cada hora neste País, repita-se, são demitidos 282 trabalhadores. Justamente num governo que se diz do trabalhador, mas um governo que também foi irresponsável quando diz que hoje o vice-presidente não tem estatura, não tem envergadura moral para exercer o cargo de vice-presidente.

O PT foi irresponsável quando assim o colocou na chapa atraindo um apoio importante do PMDB e teria descido goela abaixo o Sr. Michel Temer, que hoje o PT reconhece que foi um momento infeliz e que ele não tem estatura moral para ser vice-presidente. Porque é óbvio que na qualidade de vice-presidente, ele está apto para assumir o governo em qualquer eventualidade.

Esse é o Partido dos Trabalhadores que tem um discurso enviesado de acordo os seus interesses. Eu não me surpreendo porque acompanho a história desse Partido. Hoje aqui eu ouvi o deputado Rosenberg criticar Paulo Maluf. Ora, quem foi atrás de Paulo Maluf agora, na eleição recente, para prefeito de São Paulo? E ele, dando-se o luxo, disse: “Olha, só recebo aqui na minha casa, no meu jardim.” Lá estava Luiz

Inácio! Lá estava o seu pupilo, seu apadrinhado Fernando Haddad a tirar fotos! Ali era interessante porque havia o desejo de ganhar a prefeitura de São Paulo. Hoje Maluf não presta! Voltou a ser aquele Maluf de antigamente: corrupto, venal, porque hoje vota a favor do *impeachment*.

Assim é o PT, não dá sombra e não dá encosto para ninguém, descarta todos de acordo com seus interesses. O PMDB está descartado. Olha quanto foi importante o PMDB nos dois governos de FHC, aliás, de Luiz Inácio! E quanto foi importante no primeiro governo de Dilma Rousseff! Agora não é mais conveniente: “É o partido dos picaretas, é o partido dos malandros, é o partido dos mensaleiros, é o partido dos atrabiliários, é o partido daqueles que assaltam os cofres públicos...”

Vemos discursos aqui batendo em Eduardo Cunha. Mas o PT esquece de Renan Calheiros. Sabe por que esquece? Porque Renan Calheiros é aliado. Porque Renan Calheiros está mancomunado com Luiz Inácio. Porque Renan Calheiros está sabotando o *impeachment*! Esse cara que responde a vários processos no STF é aliado, esse é o cara! Eduardo Cunha, o malandro que hoje está na presidência da Câmara, esse tem que ser defenestrado.

Ora, partindo do pressuposto que todos os malandros devem ser defenestrados, creio que ficarão muito poucos em Brasília.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Paulo Rangel pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PAULO RANGEL:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos que ocupam as Galerias Paulo Jackson, estudantes de Direito, subo a esta tribuna também para discutir um pouco o atual momento. E assim como colocou meu companheiro de partido Rosemberg Pinto, o *impeachment* é um instrumento que prevê o afastamento de um presidente da República, um instrumento legítimo, legal, que está lá na Constituição, mas vou pegar um outro viés e falar por que nós temos caracterizado o atual momento, como um momento onde se prepara um golpe. Um golpe por que as características políticas nos levam não a imaginar, nos levam a prever, a antever a partir de fatos concretos.

Um golpe até porque nós assistimos, e talvez seja o mais positivo dessa crise, o afastamento do PMDB do governo, um afastamento oportunista de um partido que, após o fim da ditadura militar, esteve em todos os governos da República, e que, oportunisticamente, deixa o governo e é o grande incentivador, o grande tutor daquilo que chamamos de golpe, um golpe parlamentar.

É um golpe porque a Constituição, deputado Joseildo, prevê que todos são iguais perante a lei. E nós estamos assistindo a um comportamento do Congresso Nacional, onde se acelera de uma forma nunca vista, o *impeachment* de uma presidente da República e não se cassa, não se tenta cassar o presidente da Câmara dos Deputados com a mesma velocidade. Todos os instrumentos, inclusive instrumentos cuja legalidade nós questionamos, são usados, e, quando não aprovados

no Conselho de Ética são aplicados de cima para baixo a partir da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados.

Então, todo esse comportamento, somado à visão teórica que foi aqui debatida com profundidade pelo deputado Joseildo Ramos, nos leva a assistir, realmente, à tentativa de um golpe. Mas eu posso dizer: o golpe não virá. O que me deixa triste é que eles não têm voto para fazer o *impeachment* e, talvez, nós não tenhamos voto para conseguir conduzir este País como gostaríamos de conduzir. Eu já estou prevendo a tentativa de volta do PMDB para o governo, e não sei se teremos a firmeza de dizer “não”, porque eu gostaria de ver, sim, o PMDB na Oposição. Mas nós assistiremos a este filme: a volta dos que não foram. O PMDB vai, sim, tentar voltar para o governo.

Eles questionam a nossa metodologia, dizem que a metodologia é aética e equivocada, no entanto, os instrumentos que vêm sendo usados para essa tentativa de golpe são cruéis e tentam ferir de morte a democracia brasileira. Mas eles não conseguirão! Eles, infelizmente tentarão voltar e, talvez, há aqueles que vão querer aceitar.

Era isso, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Joseildo Ramos:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, deputado Joseildo.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, antes de formular a minha questão de ordem, quero lembrar, deputado Paulo Rangel, deputada Fátima Nunes, que é importante levarmos em mente – ouvi seu pronunciamento, Sr. Presidente, me contemplaram as suas palavras, pela preocupação que V.Ex^a colocou, que é minha também – que o Supremo Tribunal Federal, sem outro jeito, inexoravelmente vai ser convidado a se posicionar, a judicializar a questão da recepção da denúncia do *impeachment*. As causas que deram lastro ao pedido não têm sustentação constitucional, não caracterizam nem de longe o crime de responsabilidade, e a Suprema Corte deste País será chamada, como guardiã da Constituição, a cumprir o seu desiderato, a cumprir aquilo que lhe cabe de ofício. Infelizmente, assistiremos, mais uma vez, e desta vez como capítulo derradeiro desse anunciado golpe parlamentar, à judicialização de mais esse capítulo da história política deste País.

Então, era apenas essa lembrança, mas gostaria de solicitar ao nobre presidente que faça uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- V.Ex^a será atendido.

Deputado Joseildo, deputado Paulo Rangel, a deputada Fátima Nunes não nos convidou para a festa do aniversário dela, pelo menos a mim, mas, mesmo assim, gostaria de desejar muita saúde e muita paz em nome desta Casa.

A Sr^a Fátima Nunes:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pela ordem, a deputada Fátima Nunes.

A Sr^a Fátima Nunes:- Quero agradecer imensamente a todos e a todas que durante o dia, e certamente assim seguirão até a noite, me enviaram mensagens de parabéns.

Chamei hoje pela manhã o nosso café, com os sertanejos, “o café da resistência”, porque esta é a marca principal de quem nasceu nas terras de Paripiranga, filha de um retirante da beira do São Francisco, que foi a São Paulo, voltou casado com Maria Oliveira, que teve a oportunidade de parir essa filha que sou eu, Fátima Nunes.

Chamei de “café da resistência” também porque, nestes dias, a mulher brasileira vem sendo atacada, vilipendiada, massacrada, somente por fazer o bem, lutar pelo Brasil, para termos uma Pátria de oportunidades para todos e todas. Então, essa foi a marca, deputado Joseildo, desse nosso café.

Mas também pedi às minhas assessoras do gabinete para preparar um bolo para o final da tarde. Como estou chegando agora e ainda vou passar no gabinete, desde já estão todos convidados. Nem que seja água do pote e bolo de farinha de mandioca, teremos para distribuir.

Muito obrigada e boa-tarde.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Atendendo à questão de ordem do deputado Joseildo, com a presença apenas de 5 deputados no momento – Paulo Rangel, Fátima Nunes, Carlos Geilson, Antônio Henrique e Joseildo Ramos –, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.